

EDITORIAL

OS CINCO ANOS DO "PROGRAMA ESPECIAL PARA PESQUISA E TREINAMENTO EM DOENÇAS TROPICAIS"/THE FIVE YEARS OF THE "SPECIAL PROGRAMME FOR THE RESEARCH AND TRAINING IN TROPICAL DISEASES".

Está consagrada a classificação da Humanidade em duas categorias fundamentais, a dos países assim ditos "desenvolvidos" e a dos que têm de carregar o fardo de formarem o bloco dos "Subdesenvolvidos" ou, como eufemisticamente são designados, dos "em desenvolvimento". Claro está que as diferenças entre ambas referem-se a vários parâmetros decorrentes, em maior ou menor extensão, da renda e do enriquecimento. Todavia, no que respeita a seus respectivos contingentes populacionais, essas duas partes estão longe da equivalência, e bem mais do que poderia sugerir a simples idéia de proporção inversa. Cerca de três quartos da população mundial alinha-se no segundo desses grupos e deste, estima-se que ultrapasse o bilhão o número de habitantes nas regiões tropicais. Em que pese o extraordinário progresso técnico e científico atingido pela medicina moderna essas populações continuam, nos dias que correm, pagando, elevados tributos às doenças infecciosas, agravados pelos baixos níveis da qualidade de vida ali prevalentes. Assim sendo, e visando propiciar soluções adequadas para esse grave problema mundial, em dezembro de 1976 a Organização Mundial da Saúde juntamente com o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, apresentou, o "Programa Especial para Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais". Inicialmente previsto para atuar no período de 1977 a 1981, completa agora o seu primeiro quinquênio de atividades.

Focalizando, de início, seis doenças como problemas de saúde pública — malária, esquistossomiase, filariase, tripanossomiase (tanto africana como americana), leishmaniose e hanseníase -- visou o Programa dois objetivos gerais. Em primeiro lugar, a realização de investigações destinadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos meios de controle. Em segundo lugar, propiciar o treinamento e o fortalecimento de instituições, com o fim de incrementar a capacidade de pesquisa sobre essa temática nos países tropicais. Decorridos cinco anos de existência, já conta com apreciável folha de realizações.

Compulsando os dados do Quinto Relatório Anual (julho 1980 — junho 1981), torna-se altamente animador observar-se o desenvolvimento de múltiplos projetos, com significativa ênfase em estudos de quimioterapia e imunologia. São promissores os resultados obtidos com a experimentação de vários compostos para a malária, esquistossomiase, oncocercíase, leishmaniose e hanseníase. Em relação à primeira, é digno de nota o desenvolvimento da mefloquina, cuja ação antimalárica tem provado ser de elevada eficácia diante de infecções com parasitas resistentes à cloroquina e, em especial modo, às devidas a cepas *P. falciparum* com resistência múltipla a drogas. Abrem-se assim novas perspectivas que, cuidadosamente seguidas no conjunto dos meios profiláticos, de muito servirão ao controle da endemia. Ainda no campo da terapêutica, merecem destaque os projetos e pesquisas destinados a elucidar o mecanismo de ação de substâncias esquistossomicidas e sua atuação farmacológica no organismo humano, bem como a ação macrofilaricida de drogas em oncocercíase animal, com vistas à possível aplicação na parasitose do Homem. É de se assinalar, para esta última helmintíase, os testes que incluíram mais de 3.000 compostos químicos.

Em relação à hanseníase, mencione-se as pesquisas sobre a freqüência da resistência primária à dapsona em áreas endêmicas, e quanto a leishmaniose, o uso do nifurtimox em combinação com compostos antimoniais.

No que concerne à imunologia, avultam os projetos relativos à malária, objetivando o desenvolvimento de vacinas e o aperfeiçoamento de técnicas para imunodiagnóstico. Nesse sentido, o programa estimulou várias linhas de pesquisa, com particular ênfase em anticorpos inibidores interagentes com antígenos de superfície de esporozoítos, merozoítos e gametócitos. Com a utilização de *P. berghei* pôde-se isolar antígeno, que está sendo objeto de estudo com vistas à sua eventual produção mediante técnica de engenharia genética, e paralelamente proporcionando a mesma aplicação para *P. falciparum*. Ao mesmo tempo, para este protozoário e a partir de modelo de malária em roedores, pôde-se adaptar método de radioimunoensaio capaz de detectar baixas concentrações parasitárias no sangue, de até 8 parasitas por 10^6 hemácias.

Também em relação à esquistossomíase, tripanossomíases, leishmaniose e hanseníase, estão em desenvolvimento projetos destinados ao estudo de mecanismos imunológicos, com vistas a métodos diagnósticos e elucidação de quadros de patologia dessas infecções. Merece ser assinalada a demonstração de reações cruzadas entre antígenos de *L. enriettii* e *L. tropica*, abrindo a possibilidade de utilização da primeira dessas espécies para o desenvolvimento de possíveis vacinas.

Quanto às pesquisas de campo, têm recebido também apoio por parte do "Programa Especial". Destacam-se estudos sobre controle de anofelinos em áreas com populações exófilas e resistentes a inseticidas, controle de moluscos e dinâmica da transmissão da esquistossomíase em diferentes sistemas de irrigação, ecologia de vetores de filariase, distribuição de doença de Chagas e de seus vetores com a determinação das preferências alimentares desses triatomíneos, e a distribuição e biologia dos transmissores e reservatórios de leishmanioses.

Muitos outros projetos estão em andamento e cuja menção, mesmo simples, não caberia no estreito âmbito de editorial como este. Todavia, é de se citar o estímulo dado às pesquisas sobre controle biológico de vetores, como as que têm levado a resultados bastante promissores no que concerne à atuação sobre às formas imaturas de mosquitos e borrachudos, do *Bacillus Thuringiensis*. As atividades também se estendem no campo epidemiológico e ao dos aspectos sócios-econômicos. Finalmente, é das mais oportunas a orientação visando fortalecer as instituições de pesquisa nos países atingidos. Mediante auxílio a longo prazo foram beneficiadas 22 delas, ao lado de outras 26 que receberam auxílio a curto prazo.

No seu primeiro quinquênio de existência o "Programa Especial" pode ser considerado como alicerçado em bases firmes, face à oportuna orientação e execução de seus objetivos. São cerca de mil projetos que, até o momento, resultaram em 984 artigos publicados, com elevado teor de qualidade. Esta importante iniciativa da Organização Mundial da Saúde acha-se destinada a amplo sucesso, indo ao encontro das reais necessidades da pesquisa e do desenvolvimento científico de grande parte da Humanidade. Tem o mérito congregar esforços de pesquisadores de múltiplos países, num verdadeiro mutirão que beneficia e beneficiará sobremodo as futuras gerações de, pelo menos, um terço da população mundial.

Oswaldo Paulo Forattini
Editor